

/ Mercado de Frete

O mercado para a contratação dos serviços de frete rodoviário apresentou comportamento atípico para o mês de março/19, quando um forte aquecimento seria o normal a ser observado.

Em relação ao mesmo período do ano passado, os preços praticados em todas as rotas que envolvem o estado de Mato Grosso, ficaram significativamente menores, com deságios de até 21%. Corroborando com a observação de um comportamento anormal, também em relação ao mês passado houve registro de preços mais baixos em até 10% (tabela 1).

Perfil de mercado no mínimo estranho sob a ótica de uma colheita da 2ª maior safra de soja da história estadual e de um volume decorrente bastante elevado de exportações registrados nos primeiros meses do ano. Ademais, os gargalos logísticos existentes para o escoamento via Arco Norte, como a falta de pavimentação na BR-163 no Pará, dentre outros, seriam fatores determinantemente suficientes para inflacionar os preços dos fretes rodoviários.

Uma explicação, a princípio razoável para esse comportamento, poderia ser a existência de uma maior oferta de caminhões disponíveis, o que seria capaz de acomodar os impactos altistas nos preços daqueles serviços no Estado. De um lado pela aquisição de frota própria pelas tradings no âmbito nacional visando mitigar riscos como decorrência direta das incertezas econômicas geradas pelo tabelamento de fretes. Por outro, pela maior oferta de transporte em função das informações de quebra de safra em importantes estados produtores, a exemplo do vizinho Mato Grosso do Sul, o que representaria menores volumes de produção a serem escoados provocando a migração de caminhões para o Estado do Mato Grosso, cuja safra de soja não sofreu com adversidades climáticas neste ciclo.

TABELA 1 / Preços de frete praticados no Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t			VARIÇÃO PERCENTUAL	
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	mar/18	fev/19	mar/19	ANO	MÊS
SANTOS/SP	SORRISO/MT	340,00	320,00	300,00	-12%	-6%
	PRIMAVERA/MT	280,00	260,00	235,00	-16%	-10%
	RONDONÓPOLIS/MT	260,00	250,00	225,00	-13%	-10%
	CAMPO NOVO/MT	340,00	320,00	300,00	-12%	-6%
	QUERÊNCIA/MT	330,00	300,00	290,00	-12%	-3%
PARANAGUÁ/PR	PRIMAVERA/MT	265,00	240,00	220,00	-17%	-8%
	RONDONÓPOLIS/MT	250,00	220,00	200,00	-20%	-9%
ALTO ARAGUAIA/MT	SORRISO/MT	155,00	145,00	130,00	-16%	-10%
	PRIMAVERA/MT	80,00	70,00	65,00	-19%	-7%
ARCO NORTE	SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	265,00	220,00	210,00	-21%	-5%
	SORRISO/MT – SANTARÉM/PA	320,00	275,00	265,00	-17%	-4%
	CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO	170,00	160,00	150,00	-12%	-6%
ARAGUARI/MG	QUERÊNCIA/MT	210,00	185,00	185,00	-12%	0%
COLINAS/TO		220,00	190,00	175,00	-20%	-8%
SÃO LUIS/MA		340,00	310,00	290,00	0%	0%

*Nota: Pesquisa mensal realizada pela SUREG-MT para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

Mesmo com o desaquecimento do mercado para os serviços de frete no Estado do Mato Grosso, contrariando o que demonstra as estatísticas para exportação de milho em 2019, o volume acumulado até o mês de março foi 4,2 milhões de toneladas, superior aos 3,6 milhões registradas no mesmo período do ano passado (tabela 2).

A valorização do cereal no mercado interno e o câmbio favorecendo as exportações fez com que houvesse um certo desequilíbrio entre a oferta e demanda estadual, com alguns setores produtivos solicitando a disponibilização dos estoques governamentais a cargo da Conab. A previsão para o segundo semestre de 2019 é de um mercado de milho pressionado por fatores inerentes ao mercado externo e internamente pela perspectiva de uma safrinha cheia no Mato Grosso.

Não é desprezível a informação de que a cada safra o escoamento para exportações via rotas do Arco Norte, apesar da infraestrutura ainda precária, esteja apresentando números significativos, deixando de ser marginais.

Essas novas alternativas de escoamento em conjunto com os novos mercados para o milho produzido no Estado do Mato Grosso, a exemplo da instalação das usinas de produção de etanol que encontram no milho matéria prima de baixo custo, podem garantir mais competitividade para os próximos anos.

TABELA 2 / Exportações de milho em grãos do Mato Grosso

DESTINO-UF	JAN/MAR 2019		JAN/MAR 2018	
	US\$	KG	US\$	KG
PORTO DE SANTOS - SP	254.488.767	1.511.572.690	338.710.785	2.185.608.632
BELÉM - PA	223.966.328	1.286.463.457	0	0
PORTO DE MANAUS - AM	71.818.364	434.709.191	64.582.191	414.189.462
SANTARÉM - PA	59.677.597	372.359.358	20.291.661	128.468.920
PORTO DE SÃO LUIZ -MA	59.486.592	344.198.325	9222668	58966248
PORTO DE VITORIA - ES	28.403.980	167.281.153	22.518.679	130.555.219
PORTO DE PARANAGUÁ - PR	11.648.524	49.736.364	11.255.496	76.459.246
PORTO DE SAO FRANCISCO DO SUL - RS	10.816.126	61.362.819	12.907.759	80.520.076
IMBITUBA - SC	8.135.869	41.817.916	0	0
ASSIS BRASIL - AC	61.120	320.000	75.449	428.000
CORUMBÁ - MS	46.159	208.000	0	0
BARCARENA - PA	0	0	83.688.362	544.801.168
ITAJAI - SC	0	0	385.229	799.392
PORTO VELHO - RO	0	0	209.000	1.100.000
GUAJARA-MIRIM - ES	0	0	144.683	803.750
FOZ DO IGUAÇU - PR	0	0	110.220	210.000
TOTAL	728.549.426	4.270.029.273	564.102.182	3.622.910.113

Fonte: MDIC/Secex

Enquanto não existe uma solução para a disputa comercial entre os Estados Unidos e a China e com a valorização da moeda norte-americana, as exportações de soja em grão produzidas no Estado do Mato Grosso apresentaram no volume acumulado até março de 2019 saldo de 5,2 milhões de toneladas, próximo do registro do mesmo período de 2018, que ficou em 4,8 milhões (tabela 3).

O mercado já trabalha com uma possível retração pela soja brasileira e o acompanhamento dos embarques, do mercado internacional e o desenvolvimento da safra mato-grossense são fundamentais para prever o futuro da comercialização da soja em 2019.

TABELA 3 / Exportações de soja em grãos do Mato Grosso

DESTINO-UF	JAN/MAR 2019		JAN/MAR 2018	
	US\$	KG	US\$	KG
PORTO DE SANTOS -SP	795.598.898	2.199.006.010	811.449.102	2.120.180.374
SANTAREM -PA	322.594.099	932.603.364	253767423	648.092.071
BELÉM -PA	271.287.864	763.041.409	12.744.440	32.319.885
PORTO DE MANAUS -AM	192.765.620	559.391.289	228.159.101	608.059.921
PORTO DE SÃO LUÍS - MA	134.385.132	387.878.024	88.180.153	222.690.137
PORTO DE PARANAGUA - PR	80.663.294	217.845.434	132.728.767	341.031.104
PORTO DE VITORIA - ES	29.453.211	82.801.347	77.778.102	201.795.814
IMBITUBA - SC	20.339.262	49.236.096	0	0
PORTO DE SAO FRANCISCO DO SUL - SC	3.738.037	11.216.448	5.811.386	15.181.604
BARCARENA - PA	0	0	244.287.841	641.235.054
TOTAL	1.850.825.417	5.203.019.421	1.854.906.315	4.830.585.964

Fonte: MDIC/Secex

Com a redução dos valores para os serviços de frete no Mato Grosso e a evolução do escoamento da produção de milho e soja, é conveniente fazer uma reflexão quanto aos resultados do tabelamento do frete, seus impactos e as conclusões advindas de um comportamento atípico apresentado nesse mês de março de 2019.

A medida em que o tempo passa vão ocorrendo ajustes que podem representar ainda mais problemas para o Transportador Autônomo e Cargas – TAC e, pelo visto, com perspectiva de prolongamento, já que não existe sinalização de resolução da questão.

Nos portos do Arco Norte também se pode observar o crescimento da participação na entrada das importações de adubos e fertilizantes para a agricultura do Estado do Mato Grosso.

As importações desse segmento apresentou forte evolução nos primeiros meses de 2019 com um volume total até março de 1,3 milhão de toneladas, bem superior aos 686 mil toneladas registrados em 2018 (tabela 4).

De um lado, o avanço das safras de milho e soja no Estado e do outro, maior demanda pelos serviços de frete de retorno, o que a princípio representaria redução no custo logístico.

TABELA 4 / Importações de adubos e fertilizantes do Mato Grosso

ORIGEM -UF	JAN/MAR 2019		JAN/MAR 2018	
	US\$	KG	US\$	KG
PORTO DE SANTOS -SP	142.032.625	461.155.444	34.905.464	119.114.339
PORTO DE PARANAGUA - PR	115.344.676	401.293.201	74.750.283	305.421.279
PORTO DE SAO FRANCISCO DO SUL - SC	52.376.139	172.642.309	28.843.092	119.150.716
SANTAREM -PA	40.301.875	122.027.972	0	0
BELÉM -PA	30.795.637	98.752.000	0	0
PORTO DE MANAUS -AM	18.709.567	67.655.000	7.783.877	27.500.000
PORTO DE SÃO LUÍS - MA	11.088.101	34.950.000	12.096.095	52.194.519
PORTO DE VITORIA - ES	1.009.548	2.200.000	8.892.990	26.890.000
CORUMBÁ - GO	676.070	4.000.000	3.058.494	10.679.570
BARCARENA - PA	0	0	6.474.066	25.400.000
TOTAL	412.334.238	1.364.675.926	176.804.361	686.350.423

Fonte: MDIC/Secex

/ Movimentação de estoques da Conab

Em meio às indefinições do governo federal para a continuação do atendimento às operações para contratação dos serviços de frete em 2019, para atender as demandas do Programa de Vendas em Balcão – ProVB, a Conab realizou somente uma operação através do aviso nº 08/19, ainda em complemento a autorização CIEP para 2018.

As operações registram até o final do mês de março/19 que 66% das 13 mil toneladas contratadas já foram entregues nos destinos previamente determinados no certame licitatório nos Estados de AL, AM, RR, CE, PI e RN de estoques governamentais vinculados a contrato de opção (tabela 5), e a expectativa para o início dos embarques contratados em 28/03/19 para a remoção de 8.400.000 Kg para atendimento do ProVB nos estados da BA, PB, PE, PI, RN, RO e RR.

TABELA 5 / **Remoções 2019 – Quantidades embarcadas até 29.03.2019**

AVISOS (Nº)	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/ t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	% REALIZADO
8	13.282.380	34,30	486,20	8.815.520	4.466.860	66,37%

Fonte: Conab

Permanecem elevadas as preocupações acerca do tabelamento do frete, a resposta cambial, a depender do desenvolvimento no congresso nacional o tema da reforma da previdência, que afeta as exportações brasileiras muito sustentadas pela valorização do dólar, e especificamente no âmbito da Conab, a reserva de mercado destinada às cooperativas e/ou associações representantes dos caminhoneiros autônomos, que não tem tido êxito na sua operacionalização.